

A INFÂNCIA REVISITADA EM BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO

Cássia Regina Machado Alves
IFMG
Machado.cassia@yahoo.com.br

Telma Borges
UFMG
teopretinha@gmail.com

Neste trabalho analisaremos como Bartolomeu Campos de Queirós representa o processo de letramento vivenciado no ambiente familiar na infância do narrador-personagem nas narrativas *Indez*, *Ler e fazer conta de cabeça* e *Eram muitos os professores*. Com base em estudos de Soares (1998), Tfouni (2004), Marcuschi (2001), Street (2014), dentre outros, discutiremos o letramento como um processo de aquisição de conhecimentos derivados de práticas sociais concretas. Para Marcuschi (2001, p. 19), “[o] letramento não é o equivalente à aquisição da escrita. Existem ‘letramentos sociais’ que surgem e se desenvolvem à margem da escola, não precisando por isso serem depreciados”. Pensando nessa ideia de margem, ao analisar as narrativas destacadas tensionaremos a concepção escolarizada de letramento com aquela que ocorre longe dos espaços escolares, evidenciando de que maneira o narrador-personagem, adulto, rememora as experiências infantis em diferentes espaços e situações reconhecendo-as como prática social da leitura e da escrita. Tfouni (2004, p. 30) evidencia uma mudança conceitual quando revela que o aparecimento do termo letramento se deveu a “uma tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta”. No intuito de se encontrar uma definição exata para o termo letramento e de existirem diferentes significados, que variam de acordo com o contexto em que ocorrem os eventos, traduzir letramento em um único conceito torna-se tarefa difícil. Por essa razão, vale ressaltar que o letramento é “um processo, cuja natureza é sócio-histórica” (TFOUNI, 2004, p. 30-31) e precisa ser analisado sob uma perspectiva plural. Por ser um processo que focaliza a questão social, “desliga-se de verificar o individual” (TFOUNI, 2004, p. 10). Apesar de considerar que o individual não deve ser o foco das reflexões sobre o letramento, nossa proposta recai sobre narrativas que têm na memória individual do adulto um caminho para compreensão do que foi a experiência do menino. Mas convém considerar que, metonimicamente, esse menino que aprende a ler o mundo de maneiras diversas, representa um modo comum de aprender das pessoas fora do espaço escolar. Bartolomeu Campos de Queirós representa esse processo através do convívio familiar, em que tanto práticas orais quanto escritas contribuem para ampliação de experiências. Tomemos como exemplo o conto “Foram muitos, os professores”, no qual o processo de letramento da personagem ocorre através dos escritos nas paredes da casa do avô, nos livros de receitas, nos rótulos de medicamentos da mãe; ou até mesmo em suportes diferentes desses portadores textuais, pois experiências permeadas pela oralidade exercem influência na descoberta dos significados das coisas e das palavras em um contexto

que não é o da escola, e sim o da própria vida, como no excerto em que o narrador-personagem reflete sobre esse processo cognitivo: “Não sei se aprendi a fazer contas com meu avô. Ele mais me ensinava a “fazer de conta”. No entanto, eu diferenciava o mais alto do mais baixo, o bife maior do menor, as noites mais frias das noites mais quentes, o mais bonito do mais feio, a montanha mais longe, a dor mais pesada, a tristeza mais breve, a falta mais constante. Mas acreditava, e hoje ainda mais, não ser a casa de meu avô uma escola. Ela não possuía cartazes de cartolina nas paredes, vidro com semente de feijão brotando, cantinho de leitura com livrinhos infantis, lista de ajudantes do dia, tanque de areia, palhacinho de isopor, flanelógrafo de feltro verde. Meu avô devia supor que escola fosse o mundo inteiro, a vida inteira, com noite e dia, perdas e ganhos, dores e tristezas, sonos e sonhos. (QUEIRÓS, 1997, p. 29)” O narrador-personagem busca, seja em fatos que envolvem a convivência familiar, seja em eventos em que refletem sobre suas experiências cotidianas, indícios de desenvolvimento pessoal necessário para se entender e para atuar no mundo. O autor, educador que era, apresenta uma caracterização do espaço em que a personagem aprendia assumindo uma postura crítica em relação aos instrumentos mediadores desse aprendizado, ao apresentar ao leitor as possibilidades de letramento num ambiente que não era o da escola. Os conhecimentos eram adquiridos na informalidade do dia a dia com o avô, obtendo noções de medidas espaciais e de distância, etc. Em seguida, a casa do avô é comparada a uma escola, chamando-nos a atenção para a ausência dos elementos que, predominantemente, pertencem ao ambiente formal de uma escola, onde os espaços são organizados deliberadamente para situar o indivíduo no centro de um sistema de signos – cartazes, livrinhos infantis, listas diversas, flanelógrafo e outros – para o processo formal do aprendizado. Apesar da ausência desses recursos, a casa do avô representava o espaço do mundo, da convivência oral, das trocas de experiências; as paredes se constituíam em importante ambiente visual que favorecia o contato com a língua escrita, possibilitando o aprendizado, corroborando a afirmativa de Marcuschi de que “letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não aquele que faz uso formal da escrita” (MARCUSCHI, 2001, p. 25). Diante do exposto, pode-se dizer que, nas trocas culturais da convivência familiar e social, bem como nos ambientes escolarizados, ambos permeados por práticas orais e escritas, os indivíduos podem se constituir como sujeitos letrados. Bartolomeu Campos de Queirós nos mostra que quando reconhecemos as práticas advindas de contextos sociais como fenômenos de letramento, essa não é somente uma possibilidade, mas também uma realidade.

Palavras-chave: letramentos; Bartolomeu Campos de Queirós; literatura juvenil.

Referências

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Indez*. São Paulo: Global, 2004.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*. Belo Horizonte: Miguilim, 2001.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Foram muitos, os professores. In: ABRAMOVICH, Fanny (Org.). *Meu professor inesquecível*. São Paulo: Editora Gente, 1997. p. 25-33.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Manifesto por um Brasil literário* [Paraty: s. n.], 2009. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/manifesto.php>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

BETTO, Frei. Bartô, um mago da palavra. *Revista Palavra*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, p. 60-61, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2004.